



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**  
**MINISTÉRIO DO MAR, ÁGUAS INTERIORES E PESCAS**  
**DIRECÇÃO DE ESTUDOS, PLANIFICAÇÃO E INFRA-ESTRUTURAS**

**PLANO ECONÓMICO E SOCIAL - 2018**



**Maputo, Julho de 2017**

## ABREVIATURAS

---

<b>ADNAP</b>	Administração Nacional das Pescas
<b>BE</b>	Beira
<b>CAP</b>	Comissão de Administração Pesqueira
<b>CCP</b>	Conselho Comunitário de Pesca
<b>CD</b>	Cabo Delgado
<b>CED</b>	Classificador de Despesa
<b>CEPAQ</b>	Centro de Pesquisa em Aquacultura
<b>DPMIMAIP</b>	Direcção Provincial do Mar, Águas Interiores e Pescas
<b>EP</b>	Escola de Pesca
<b>ET</b>	Estrangeiro
<b>FFP</b>	Fundo de Fomento Pesqueiro
<b>GZ</b>	Gaza
<b>IBN</b>	Inhambane
<b>IDEPA</b>	Instituto Nacional de Desenvolvimento da Pesca e Aquacultura
<b>MIMAIP</b>	Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas
<b>MPT</b>	Maputo
<b>MNC</b>	Manica
<b>NIA</b>	Niassa
<b>NPL</b>	Nampula
<b>OE</b>	Orçamento de Estado
<b>PARP</b>	Plano de Acção para a Redução da Pobreza
<b>SDAE</b>	Serviço Distrital de Actividades Económicas
<b>SISTAFE</b>	Sistema de Administração Financeira do Estado
<b>SOF</b>	Sofala
<b>TT</b>	Tete
<b>ZBZ</b>	Zambézia

## **I. SUMÁRIO EXECUTIVO**

---

O PES 2018 para o Sector do Mar, Águas Interiores e Pescas, define as seguintes metas:

### ***a. No Licenciamento:***

- 31 mil artes de Pesca artesanal diversas por licenciar;
- Na Pesca industrial (frota nacional) prevê-se licenciar 3.548 metros de cabo mestre para 43 embarcações da pescaria de camarão e 100 embarcações para as restantes pescarias (ver Tabela 2). Para a frota estrangeira de Atum prevê-se a entrada de 34 embarcações no âmbito de acordos comerciais de pesca com países terceiros, empresas e associações;
- Na Pesca semi-industrial 418 Embarcações, das quais 300 para a Pesca a kapenta e 13 de operações conexas da Kapenta, 105 para a captura de peixe e camarão e
- Na Pesca recreativa e desportiva 6.673 praticantes.

### ***b. Na Produção:***

- Produzir 349 mil toneladas de Pescado diverso, sendo cerca de 31 mil toneladas da Pesca Industrial e Semi-industrial, cerca de 315 mil toneladas da Pesca Artesanal e cerca de 2 mil toneladas da Aquacultura; e
- Um crescimento de 9 % da produção pesqueira nacional, comparativamente a 2017 sendo 8% da produção (Industrial e Semi-industrial), 9% na produção da Pesca Artesanal e Aquacultura com 8%.

### ***c. Nas exportações:***

- Exportar cerca de 16.332 toneladas de produtos da Pesca valorados em 91 milhões de Dólares Americanos.

### ***d. Nas Receitas:***

- Atingir um total de receitas de 392 milhões de meticais provenientes do licenciamento da Pesca dos quais 251 milhões de meticais provenientes do licenciamento da frota nacional; 104 milhões de meticais provenientes do licenciamento da frota do atum por embarcações estrangeiras, 18 milhões de meticais provenientes das taxas de inspeção de Pescado e 19 milhões de meticais provenientes das receitas próprias arrecadadas pelo Sector.

## II. NOTA INTRODUTÓRIA

---

A proposta do Plano Económico e Social (PES) 2018, constitui um instrumento de operacionalização do Programa Quinquenal do Governo (PQG) 2015-2019, Cenário Fiscal de Médio Prazo (CFMP) 2018-2020, dos Objectivos do Sector do Mar, Águas Interiores e Pescas plasmados no Estatuto Orgânico do MIMAIP e do Plano Director das Pescas (PDPII) 2010-2019.

A elaboração do presente plano teve em consideração a previsão da realização do Plano Económico e Social e dos resultados do balanço de execução efectuado no primeiro semestre 2017. A sua elaboração obedeceu critérios e orientações definidos pela metodologia para a elaboração de propostas de PES-2018.

O documento contém três grandes Capítulos:

- Avaliação e Projecção dos Indicadores Sócio-Económicos;
- Finanças Públicas; e
- Principais Acções a Desenvolver por Prioridade (Medidas de Política).

O Capítulo sobre a Avaliação e Projecção dos Indicadores Sócio-Económicos contém as projecções relativas aos licenciamentos da actividade da Pesca e Sanitário que são a base para estimar as metas dos principais indicadores de produção, de exportação.

O Capítulo das Finanças Públicas aborda as receitas que o Sector prevê arrecadar através do licenciamento da actividade de Pesca e afins. Aborda também as despesas de funcionamento e de investimento.

As intervenções do Sector estão orientadas com vista a responder as suas atribuições, nomeadamente:

- O exercício da autoridade do Estado sobre o Mar, Águas Interiores e Pescas;
- A autorização e fiscalização do ordenamento, concessões, investigação e demais actividades que demandam a utilização do mar, águas interiores bem como os respectivos ecossistemas, em articulação com outros organismos competentes;
- A promoção do uso e aproveitamento dos recursos do mar, águas interiores e respectivos ecossistemas;
- A promoção e coordenação da regulamentação da utilização sustentável da água, prevenção e redução da poluição do meio aquático e melhoria do estado dos respectivos ecossistemas;

Para o alcance dos resultados esperados no presente plano, as principais acções serão desenvolvidas por prioridade e monitoradas através dos indicadores de produto e metas físicas estabelecidas nas diversas acções a serem executadas ao longo do País.

### **III. BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEXTO/DETERMINANTES DO AMBIENTE ECONÓMICO E SOCIAL**

---

A materialização da acção do Sector será sustentada pelos seguintes factores: (i) disponibilização de créditos para o fomento da actividade de pesca e aquacultura com uma orientação comercial; (ii) expansão e modernização de infra-estruturas portuárias e de apoio a pesca e aquacultura; (iii) aperfeiçoamento do sistema de normalização e certificação de qualidade dos produtos pesqueiros destinados aos mercados internacionais, (iv) melhoria do controlo das Exportações como resultado da adesão do Sector na Janela Única Electrónica; (v) ordenamento dos espaços marítimos (vi) fortalecimento da fiscalização marítima, fluvial e lacustre.

De forma geral, o Sector continua registando melhorias no crescimento da produção pesqueira sendo que no primeiro semestre de 2017 o Sector registou um grau de realização do plano anual de produção de 52%.

Na Pesca Industrial espera-se uma maior contribuição deste Sub-sector para responder aos objectivos a ele adstritos, nomeadamente a contribuição para o desenvolvimento económico e social do País e a contribuição para a Balança de Pagamentos a níveis potencialmente possíveis. Para o efeito, esforços estão sendo feitos para uma maior dinâmica no desenvolvimento da Pescaria do atum pela frota nacional, que até então é demandada em larga escala pela frota estrangeira.

A Pesca Semi-industrial constitui um Sub-sector com um papel importante na dinamização da economia local e na contribuição para a balança de pagamento. De acordo com a especificidade, na pescaria da kapenta, quanto maior forem os níveis de precipitação á montante maior serão os níveis de produção do recurso devido a disponibilidade de nutrientes e maior serão as áreas de reprodução e crescimento para os juvenis.

O abastecimento em Pescado para o mercado interno é garantido fundamentalmente pela Pesca Artesanal, sendo a que mais contribui para a segurança alimentar e nutricional. Porém, continua como prioridade do Sector o desenvolvimento de acções com vista a redução das perdas pós captura que ocorrem na cadeia de valor e o aproveitamento da fauna acompanhante.

O desenvolvimento da Pesca Artesanal está directamente ligado à motorização de embarcações, construção de infra-estruturas de apoio à pesca e outras associadas tais como estradas, comunicações, electrificação e mercados.

A aquacultura representa um grande potencial de produção por explorar, cujo aproveitamento se espera venha a contribuir significativamente para reforço da segurança alimentar e nutricional. Acções com vista a acelerar o seu desenvolvimento passam pelo aumento da área de cultivo e construção de infra-estruturas de produção de alevinos e ração. A implementação do Plano de Acção de Desenvolvimento da Aquacultura (PADA) e a operacionalização do Centro de Pesquisa em Aquacultura (CEPAQ), darão um impulso para que a actividade transite de aquacultura de mera subsistência para uma com orientação comercial.

Com a realização dos investimentos preconizados na presente proposta de plano, pretende-se assegurar o contínuo crescimento dos índices de produção de pescado a nível nacional.

## **PRINCIPAIS OBJECTIVOS DO PES**

O Sector definiu como Objectivos para o Plano Económico e Social:

- Reforçar a contribuição do Sector na melhoria da segurança alimentar e nutricional em pescado para a população e na melhoria das condições de vida das comunidades de pescadores artesanais e aquacultores de pequena escala;
- Aumentar a contribuição líquida do Sector para o equilíbrio da balança de pagamentos do País através da internacionalização do processamento do pescado e da pescaria do Atum;
- Disciplinar o acesso e uso do espaço marítimo nacional, através da introdução do sistema de planeamento espacial e gestão adequado;
- Garantir a fiscalização integrada nas águas marítimas e interiores; e
- Assegurar a boa gestão e sustentabilidade das áreas de conservação de recursos marinhos.

## 1. PROJECCÃO DOS INDICADORES SÓCIO ECONÓMICOS

---

### 1.1 LICENCIAMENTO

#### 1.1.1 Licenciamento da Pesca

O licenciamento da Pesca em 2018 obedecerá à disponibilidade prevista de recursos a capturar, tendo em conta a sua sustentabilidade. A projecção para o ano de 2018 toma também como base as medidas de gestão das diferentes pescarias plasmadas nos respectivos planos de gestão, e ao desempenho registado no primeiro semestre de 2017.

##### *a) Licenciamento da Pesca Industrial*

A projecção de licenciamento para a Pesca industrial é feita para que o licenciamento da Pesca de camarão respeite a implementação do sistema de gestão do esforço de Pesca, designado Total Admissível de Esforço (TAE).

Assim, a definição de unidades de Pesca é feita em função da quota de cabo mestre alocada aos operadores, que por sua vez, definem a quantidade de embarcações a licenciar para operacionalizar a quantidade de esforço de Pesca que lhes é alocada pela Administração das Pescas.

Para 2018 prevê-se manter os níveis de licenciamento de 3,548 metros de cabo mestre. Importa referir que, o decréscimo da quota de cabo mestre projectada para o Porto Base da Beira resulta da mudança de 6 embarcações para o Porto Base de Quelimane, correspondente a 422 metros de cabo mestre (Tabela 1).

**Tabela 1 – Licenciamento da Pesca industrial de camarão (metros de cabo mestre<sup>1</sup>)**

PORTO BASE	Cabo mestre (m)						
	Real 2016	Plano 2017	Real 2017 (I Sem.)	TR (%)	Prev. 2017	Plano 2018	TC 2017- 2018
MAPUTO	527.8	643	394.6	61	643	643	0
BEIRA	1 789	2 341	1 870	80	2 341	1 919	-18
QUELIMANE	940	564	986	175	564	986	75
<b>TOTAL</b>	<b>3 257</b>	<b>3 548</b>	<b>3 251</b>	<b>92</b>	<b>3 548</b>	<b>3 548</b>	<b>0</b>

Para as restantes frotas o plano de licenciamento é fixado em 134 embarcações das quais 100 da frota nacional, incluindo a frota de gamba que será licenciada no âmbito dos Acordos comerciais com países terceiros empresas e associações, e 34 da frota estrangeira que se dedicam a captura do atum (Tabela 2).

**Tabela 2 – Licenciamento da Pesca industrial (Barcos)**

PESCARIA	Licenciamento (Barcos)						
	Real 2016	Plano 2017	I Semestre 2017	Prev. 2017	TR 2017	Plano 2018	TC 2017- 2018
Camarão	43	43	40	43	93	43	0
Gamba	25	24	27	33	113	33	0
Lagosta (com covos)	1	2	1	2	50	2	0
Peixe pelágico (parelha)	0	6	0	0	0	0	0
Peixe demersal (emalhe de fundo)	2	2	1	2	50	2	0
Peixe demersal (palangre de anzol)	1	0	2	0	0	0	0
Peixe demersal (linha)	2	2	2	2	100	2	0
Atum (frota nacional)	17	29	8	8	28	18	125
Pesca de Investigação	3	0	1	0	0	0	0
Operações Conexas			1		0		0
<b>Total</b>	<b>94</b>	<b>108</b>	<b>83</b>	<b>90</b>	<b>77</b>	<b>100</b>	<b>11</b>

<sup>1</sup> Unidade de medição de esforço de pesca que representa a área varrida pela arte de pesca de arrasto de camarão de superfície



Atum (porto base estrangeiro)	30	30	22	30	73	30	0
Operações Conexas	4	4	3	4	75	4	0
<b>Total Geral</b>	<b>128</b>	<b>142</b>	<b>108</b>	<b>124</b>	<b>76</b>	<b>134</b>	<b>8</b>

#### b) *Licenciamento da Pesca Semi-Industrial*

Para a Pesca semi-industrial o plano de licenciamento é fixado em 421 unidades, representando um crescimento de 2 % em relação à previsão de 2017. Este crescimento resulta da entrada de mais 50 embarcações na Pescaria de Kapenta na Província de Tete (Tabela 3).

**Tabela 3 – Licenciamento da Pesca semi-industrial por província**

Província	Licenciamento (Barcos)						
	Real 2016	Plano 2017	I Sem. 2017	Prev. 2017	TR 2017	Plano 2018	TC 2017-2018
Maputo	31	34	32	34	94	34	0
Gaza	10	8	11	11	138	11	0
Inhambane	3	3	3	3	100	3	0
Sofala	22	33	24	24	73	31	29
Tete	248	250	250	300	100	300	0
Zambézia	11	13	11	13	85	13	0
Nampula	8	16	4	16	25	16	0
<b>Total</b>	<b>333</b>	<b>357</b>	<b>335</b>	<b>401</b>	<b>94</b>	<b>408</b>	<b>2</b>
<b>Operações Conexas (Barcos)</b>							
Tete	10	10	8	10	80	13	30
<b>Total Geral</b>	<b>343</b>	<b>367</b>	<b>343</b>	<b>411</b>	<b>93</b>	<b>421</b>	<b>2</b>

**Tabela 4 – Licenciamento da Pesca semi-industrial por Pescaria**

PROVINCIA /RECURSO	Licenciamento (Número de Barcos)						
	Real 2016	Plano 2017	I Sem. 2017	Prev. 2017	TR 2017	Plano 2018	TC 2017-2018
<b>MAPUTO</b>	<b>31</b>	<b>34</b>	<b>32</b>	<b>34</b>	<b>94</b>	<b>34</b>	<b>0</b>
Camarão	19	20	19	20	95	20	0
Peixe linha	12	14	13	14	93	14	0
<b>GAZA</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>138</b>	<b>8</b>	<b>0</b>

Peixe linha	10	8	11	11	138	11	0
<b>INHAMBANE</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>100</b>	<b>3</b>	<b>0</b>
Peixe Linha	3	3	3	3	100	3	0
<b>SOFALA</b>	<b>22</b>	<b>33</b>	<b>24</b>	<b>24</b>	<b>73</b>	<b>31</b>	<b>29</b>
Camarão	14	24	14	17	58	20	18
Camarão (artesanal de convés fechado)	3	0	3	0	0	0	0
Peixe emalhe (p. pelágicos)			1	1		2	100
Peixe linha	5	9	6	6	67	9	50
<b>TETE</b>	<b>258</b>	<b>260</b>	<b>258</b>	<b>310</b>	<b>99</b>	<b>313</b>	<b>1</b>
Kapenta	248	250	250	300	100	300	0
Operações Conexas	10	10	8	10	80	13	30
<b>ZAMBÉZIA</b>	<b>11</b>	<b>13</b>	<b>11</b>	<b>13</b>	<b>85</b>	<b>13</b>	<b>0</b>
Camarão	5	7	6	7	86	7	0
Peixe Linha	6	6	5	6	83	6	0
<b>NAMPULA</b>	<b>8</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>16</b>	<b>25</b>	<b>16</b>	<b>0</b>
Camarão		8	0	8	0	8	0
Arrasto de pequenos pelágicos	8	8	4	8	50	8	0
<b>TOTAL</b>	<b>343</b>	<b>367</b>	<b>343</b>	<b>411</b>	<b>93</b>	<b>421</b>	<b>2</b>

### *c) Licenciamento da Pesca Artesanal*

O licenciamento da Pesca artesanal é regido pela Lei dos Órgãos Locais de Estado, competindo aos Governos Distritais, sob supervisão dos Governos Provinciais, realizar o respectivo licenciamento.

Compete ao órgão central a responsabilidade de emitir orientações técnicas e metodológicas para o desenvolvimento da Pesca artesanal e validar medidas de gestão para as Pescarias que devem ser adoptadas e aplicadas a nível local.

As metas, em número de artes de Pesca a licenciar por província, são cerca de 31 mil, que se traduz num crescimento de 4% em relação a previsão de 2017 (Tabela 5).

**Tabela 5 – Licenciamento da Pesca artesanal por província**

PROVÍNCIAS	CENSO 2012	Licenciamento (Artes)						
		Real 2016	Plano 2017	Real I Sem. 2017	Prev. 2017	TR 2017	Plano 2018	TC 2017-2018
Maputo	2 745	2 109	2 750	1 404	2 750	51	2 820	3
Gaza	2 967	1 765	3 344	702	3 344	21	3 680	10
Inhambane	3 413	1 740	2 774	1 245	2 774	45	2 774	-
Sofala	7 478	1 261	2 582	803	2 582	31	2 708	5
Manica	1 767	552	833	119	833	14	833	-
Zambézia	9 603	1 959	3 997	630	3 997	16	3 997	-
Tete	5 391	1 899	1 943	1 637	1 943	84	2 327	20
Nampula	10 966	1 971	7 000	1 258	7 000	18	7 000	-
Cabo Delgado	6 417	1 158	2 297	398	2 297	17	2 250	-2
Niassa	2 031	1 615	2 876	538	2 876	19	3 134	9
<b>TOTAL</b>	<b>52 778</b>	<b>16 029</b>	<b>30 396</b>	<b>8 734</b>	<b>30 396</b>	<b>29</b>	<b>31 523</b>	<b>4</b>

A previsão do crescimento no licenciamento da Pesca Artesanal é devido ao envolvimento dos Governos Distritais em acções de sensibilização aos Pescadores e melhoria da cobertura da campanha de Pesca ao nível dos centros de Pesca.

**d) Licenciamento da Pesca Recreativa e Desportiva**

O plano de licenciamento da Pesca Recreativa e Desportiva para 2018 é de 6,673 praticantes, significando um crescimento de 10% comparativamente a 2017 (tabela 6). Os níveis para o crescimento, resultam das parcerias entre as DPMAIP e os operadores turísticos ao nível dos principais destinos eleitos para desenvolvimento desta actividade.

**Tabela 6 – Licenciamento da Pesca recreativa e desportiva por província**

PROVÍNCIA	Licenciamento (Número de artes)						
	Real 2016	Plano 2017	Real I Semestre 2017	Prev. 2017	TR 2017	Plano 2018	TC 2017-2018
Maputo	2 058	1 840	911	1 840	50	1 930	5
Gaza	839	583	622	583	107	945	62
Inhambane	1 370	2 774	734	2 774	26	2 774	-
Sofala	69	79	53	79	67	135	71
Manica	51	9	24	51	267	50	-2
Tete	85	250	69	250	28	250	-
Zambézia	-	157	-	157	0	157	-
Nampula	-	80	-	80	0	80	-
Cabo Delgado	137	240	196	240	82	352	47
<b>TOTAL</b>	<b>4 609</b>	<b>6 012</b>	<b>2 609</b>	<b>6 054</b>	<b>43</b>	<b>6 673</b>	<b>10</b>

**e) Licenciamento Sanitário**

O licenciamento sanitário tem vindo a crescer na medida das campanhas feitas para o registo da Pesca artesanal, os quais fornecem matéria-prima aos estabelecimentos de processamento. Em 2018 prevê-se que sejam licenciadas 1,093 unidades produtivas, significando um crescimento de 9% comparativamente a 2017, sendo 560 com licença para o mercado interno, 84 licenças para o mercado da União Europeia e 449 licenças para outros Países, nomeadamente para os da região da SADC e Ásia (tabela 7).

**Tabela 7 – Licenciamento Sanitário**

TIPO DE MERCADO	Real 2016	Plano 2017	I Sem. 2017	Prev. 2017	TR 2017	Plano 2018	TC 2017-2018
<b>Mercado Nacional</b>	<b>630</b>	<b>491</b>	<b>449</b>	<b>491</b>	<b>100</b>	<b>560</b>	<b>14</b>
Embarcações Semi-industriais	50	45	39	45	87	45	-
Embarcações de artesanais	537	412	344	412	83	479	16
Estabelecimentos em terra	2	1	7	1	700	3	200
Estaleiros de secagem	2	-	-	-	0		0
Fábricas de gelo	6	6	5	6	83	6	-
Armazéns frigoríficos	9	8	10	8	125	8	-
Meios de transporte	19	17	43	17	253	18	6

Farmas de aquacultura	3	-	-	-	0	0	0
Estaleiros de recolha e manutenção de org. aquáticos	2	2	1	2	50	1	-50
<b>União Europeia</b>	<b>80</b>	<b>78</b>	<b>74</b>	<b>78</b>	<b>95</b>	<b>84</b>	<b>8</b>
Embarcações fábrica	5	5	7	5	140	5	-
Embarcações congeladoras	63	62	52	62	84	64	3
Embarcações conexas	1	1	1	1	100	1	-
Estabelecimentos em terra	7	6	8	6	133	9	50
Fábricas de gelo	-	1	2	1	200		-100
Armazéns frigoríficos	1	3	4	3	133	2	-33
Meios de transporte	3	-	-	-	0	3	0
<b>Outros Mercados</b>	<b>445</b>	<b>436</b>	<b>371</b>	<b>436</b>	<b>85</b>	<b>449</b>	<b>3</b>
Embarcações congeladoras	10	6	14	6	233	5	-17
Embarcações Semi-industriais	15	27	17	27	63	30	11
Embarcações de Kapenta	257	252	232	252	92	252	-
Embarcações conexas	10	10	8	10	80	10	-
Estabelecimentos em terra	13	10	11	10	110	13	30
Estaleiros de secagem	56	56	35	56	63	56	-
Estaleiros de secagem satélites	41	41	1	41	2	41	-
Fábricas de gelo	1	1	1	1	100	3	200
Armazéns frigoríficos	3	3	1	3	33	3	-
Meios de transporte	24	14	29	14	207	20	43
Farmas de aquacultura	2	4	-	4	-	4	-
Estaleiros de Animais vivos (CEPAQ)	13	12	22	12	183	12	-
<b>TOTAL</b>	<b>1 155</b>	<b>1 005</b>	<b>894</b>	<b>1 005</b>	<b>89</b>	<b>1 093</b>	<b>9</b>

## 1.2. INDICADORES DE PRODUÇÃO

O plano global de captura de Pesca indica a cifra de 349 mil toneladas de Pescado diverso, onde o volume projectado para a Pesca Industrial e Semi-industrial é cerca de 31 mil toneladas, para a Pesca Artesanal é cerca de 315 mil toneladas e para a Aquacultura é cerca de 2 mil toneladas (tabela 8).

A projecção de produção pesqueira visa em primeiro plano garantir a segurança o alimentar e nutricional em pescado para a população, tendo sido determinado o consumo per-capita de 15kgs até ao final do presente quinquénio. Neste momento o consumo per-capita situa-se em 13.7kgs.

Os indicadores gerais da produção pesqueira para o ano de 2018 são positivos, com uma previsão de crescimento global de 9%. Esta projecção resulta fundamentalmente da Pesca Artesanal com maior contribuição do peixe marinho e de água doce como resultado das acções de motorização de embarcações sem descurar a produção da pesca comercial com maior destaque para o Peixe e camarão.

**Tabela 8 – Produção Global (Toneladas)**

Designação	Real 2016	Plano 2017	Real I Semestre 2017	Prev 2017	TR 2017	Plano 2018	TC 2017-2018
Pesca.Comercial	25 841	33 466	12 356	29 004	37	31 416	8
Pesca Artesanal	276 364	273 679	146 407	288 332	53	315 605	9
Aquacultura	1 180	2 040	808	2 040	40	2 202	8
<b>TOTAL (Pesca e aquacultura)</b>	<b>303 385</b>	<b>309 185</b>	<b>159 571</b>	<b>319 376</b>	<b>52</b>	<b>349 224</b>	<b>9</b>

#### *a) Produção Industrial e Semi-Industrial*

Na produção Industrial e Semi-Industrial, espera-se cerca de 31,416 toneladas correspondendo a um crescimento de 8% quando comparado com a previsão de 2017. Esta projecção teve em conta aos níveis de desempenho do subsector na campanha de Pesca de 2017.

O crescimento é influenciado pela Pescaria de peixe e do camarão. Relativamente ao camarão, prevê um plano de produção de cerca de 3,881 toneladas representando um crescimento de 13% em relação a previsão de 2017 (Tabela 9).

Para a Pescaria da gamba a produção projectada para 2018 é de 2,084 toneladas que representa um crescimento na produção em 2% comparando com a previsão 2017, devido a entrada de 9 embarcações.

Na Pescaria de Atum da frota Nacional, projecta-se, cerca de 1,000 toneladas devido a entrada de 10 embarcações, nas províncias de Maputo e Sofala.

**Tabela 9 – Produção Industrial e Semi-Industrial (Toneladas)**

DESCRIÇÃO	Volume de Produção (toneladas)							Valoração 10 <sup>3</sup> MT	
	Real 2016	Plano 2017	Real I Semestr e 2017	Prev 2017	TR 2017	Plano 2018	TC 2017 - 2018	Plano 2018	TC 2017-2018
<b>Pesca Industrial e Semi-industrial</b>	<b>25 841</b>	<b>33 466</b>	<b>12 356</b>	<b>29 004</b>	<b>37</b>	<b>31 416</b>	<b>8</b>	<b>2 587 454</b>	<b>6</b>
<b>RECURSO</b>	<b>23 227</b>	<b>28 366</b>	<b>10 823</b>	<b>26 154</b>	<b>38</b>	<b>28 216</b>	<b>8</b>	<b>2 373 854</b>	<b>9</b>
<i>Lagosta</i>	172	268	75	268	28	490	83	143 913	83
<i>Caranguejo</i>	221	196	106	221	54	276	25	21 371	25
<i>Gamba</i>	2 043	1 578	751	2 043	48	2 084	2	278 214	2
<i>Peixe</i>	2 247	3 750	1 096	3 750	29	3 784	1	252 582	1
<i>Camarão</i>	2 829	3 435	2 937	3 435	85	3 881	13	828 982	3
<i>Lagostim</i>	184	245	68	245	28	325	33	86 775	33
<i>Cefalópodes</i>	229	360	79	360	22	376	4	25 098	4
<i>Kapenta</i>	11 922	15 500	3 451	12 000	22	13 000	8	416 520	8
<i>Fauna Acompanhante</i>	2 932	2 133	1 629	2 932	76	3 000	2	40 050	3
<i>Atum Nacional</i>	448	900	631	900	70	1 000	11	66 750	25
<b>Atum Estrangeiro</b>	<b>2 614</b>	<b>5 100</b>	<b>1 533</b>	<b>2 850</b>	<b>30</b>	<b>3 200</b>	<b>12</b>	<b>213 600</b>	<b>12</b>

**Tabela 10 – Produção desagregada por Subsector Industrial e Semi-Industrial (Toneladas)**

DESCRIÇÃO	Real 2016	Plano 2017	Real I Semestre 2017	Prev 2017	TR 2017	Plano 2018	TC 2017-2018
<b>PESCA COMERCIAL</b>	<b>25 841</b>	<b>33 466</b>	<b>12 356</b>	<b>29 004</b>	<b>37</b>	<b>31 416</b>	<b>8</b>
<b>PRODUÇÃO INDUSTRIAL(ton)</b>							
<b>RECURSO</b>	<b>12 358</b>	<b>15 511</b>	<b>8 905</b>	<b>15 463</b>	<b>57</b>	<b>15 892</b>	<b>3</b>
<i>Lagosta</i>	172	268	75	268	28	490	83
<i>Caranguejo</i>	221	196	106	221	54	276	25
<i>Gamba</i>	2 043	1 578	751	2 043	48	2 084	2
<i>Peixe</i>	1 509	2 517	1 096	3 331	44	2 551	-23
<i>Camarão</i>	2 406	2 474	2 937	2 574	119	2 850	11

<i>Lagostim</i>	184	245	68	245	28	325	33
<i>Cefalópodes</i>	229	360	79	360	22	376	4
<i>Fauna Acompanhante</i>	2 532	1 873	1 629	2 672	87	2 740	3
<i>Atum Nacional</i>	448	900	631	900	70	1 000	11
<b><i>Atum Estrangeiro</i></b>	<b>2 614</b>	<b>5 100</b>	<b>1 533</b>	<b>2 850</b>	<b>30</b>	<b>3 200</b>	<b>12</b>
<b>PRODUÇÃO SEMI- INDUSTRIAL(ton)</b>							
<b>RECURSO</b>	<b>13 483</b>	<b>17 954</b>	<b>3 451</b>	<b>13 541</b>	<b>-</b>	<b>15 524</b>	<b>15</b>
<i>Peixe</i>	738	1 233	-	419	-	1 233	194
<i>Camarão</i>	423	961	-	861	-	1 031	20
<i>Kapenta</i>	11 922	15 500	3 451	12 000	22	13 000	8
<i>Fauna Acompanhante</i>	400	260	-	260	-	260	0

### b) *Produção Artesanal Global*

No Subsector da Pesca artesanal prevê-se uma produção de 315 mil toneladas, o que representa um crescimento de 9% quando comparado com a previsão de 2017. Este crescimento está relacionado, em parte com os esforços do Sector na motorização de 500 embarcações para a Pesca em mar aberto, através da concessão de créditos para a aquisição de motores e outros insumos de Pesca.

No peixe marinho projecta-se cerca 193 mil toneladas, o que corresponde a um crescimento de 12% e 93 mil toneladas do peixe da água doce. Na Pescaria do Atum prevê-se um plano de 2.870 toneladas com maior contribuição das províncias de Nampula e Inhambane, seguidas pelas províncias de Cabo Delgado e Zambézia.

Para garantir o cumprimento deste plano, esforços estão sendo feitos pelo Sector para ao melhoramento do sistema de recolha e processamento de informação estatística.

A produção artesanal está valorada em cerca de 20,912 mil meticais, a preços constantes de 2009 (Tabela 11).



**Tabela 11 – Produção Artesanal (Toneladas)**

DESCRIÇÃO	Volume de Produção (ton)							Valoração (10 <sup>^3</sup> Mt)
	Real 2016	Plano 2017	Real I Sem. 2017	Prev 2017	TR 2017	Plano 2018	TC 2017-2018	Plano 2018
<b>Pesca Artesanal</b>	276 364	273 679	146 407	288 332	53	315 605	9	20 912 750
<i>Lagosta</i>	155	180	54	182	30	187	3	35 033
<i>Caranguejo</i>	1 554	2 897	1 527	1 650	53	1 780	8	137 825
<i>Peixe Marinho</i>	168 127	173 010	89 834	173 038	52	193 090	12	12 888 758
<i>Peixe da Água Doce</i>	84 211	76 602	43 444	87 324	57	93 219	7	6 222 368
<i>Camarão</i>	5 203	5 340	3 414	5 540	64	5 920	7	948 384
<i>Acetes</i>	7 771	2 500	1 280	7 850	51	7 990	2	106 667
<i>Cefalópodes</i>	2 283	2 040	1 828	2 400	90	2 556	6	170 613
<i>Tubarão</i>	1 786	1 298	1 517	1 815	117	1 963	8	131 030
<i>Outros</i>	3 731	2 650	1 776	3 761	67	3 930	4	52 466
<i>Fac-Aprov</i>	1 543	4 400	0	2 010	0	2 100	4	28 035
<i>Atum</i>	0	2 762	1 733	2 762	63	2 870	4	191 573

**c) Produção Artesanal por província**

No que se refere a produção artesanal por província destacam-se as províncias de Nampula, Zambézia, Sofala e Cabo Delgado representando 63% da produção global.

**Tabela 12- Produção por província**

DESCRIÇÃO	Plano 2017	Prev. 2017	Plano final
<b>PROVÍNCIA</b>	<b>273 679</b>	<b>288 332</b>	<b>315 605</b>
MAPUTO	12 653	13 253	13 740
GAZA	12 133	12 130	12 133
NHAMBANE	26 786	28 344	29 344
SOFALA	42 722	42 722	42 723
MANICA	8 376	12 326	12 326
TETE	22 172	27 834	30 568
ZAMBÉZIA	46 008	47 008	51 660
NAMPULA	52 903	53 100	65 442
NIASSA	17 974	19 500	21 346
C.DELGADO	31 953	32 115	36 323

**d) Produção da Aquacultura**

Neste Sub-sector está planificada uma produção global de 2.202 toneladas representando um crescimento de 8% comparando com a previsão de 2017. A aquacultura industrial irá contribuir com cerca de 310 toneladas provenientes das províncias de Tete com 95 toneladas e Inhambane com 215 toneladas.

Na aquacultura de pequena escala a projecção é de 1.892 toneladas representando um crescimento de 15%. Em termos de valoração espera-se atingir cerca de 146,900 meticais a preços constantes de 2009, representando um crescimento de 8% (Tabela12).

**Tabela 12 – Produção da Aquacultura (Toneladas)**

DESCRIÇÃO	Volume de produção (toneladas)							Valoração (10 <sup>3</sup> Mt)	
	Real 2016	Plano 2017	Real I Sem. 2017	Prev 2017	TR 2017	Plano 2018	TC 2017-2018	Plano 2018	TC 2017-2018
<b>AQUACULTURA (ton)</b>	<b>1 180</b>	<b>2 040</b>	<b>808</b>	<b>2 040</b>	<b>40</b>	<b>2 202</b>	<b>8</b>	<b>146 991</b>	<b>8</b>
<b>Industrial</b>	<b>241</b>	<b>390</b>	<b>74</b>	<b>390</b>	<b>19</b>	<b>310</b>	<b>-21</b>	<b>20 693</b>	<b>-21</b>
<i>Peixe de Água Doce</i>	241	390	74	390	19	310	-21	20 693	-21
<b>Pequena Escala</b>	<b>939</b>	<b>1 650</b>	<b>734</b>	<b>1 650</b>	<b>44</b>	<b>1 892</b>	<b>15</b>	<b>126 299</b>	<b>19</b>
<i>Peixe de Água Doce</i>	939	1 650	734	1 650	44	1 892	15	126 299	15

**e) Produção da Aquacultura por província**

No que se refere a produção da aquacultura por província, destacam-se as províncias de Inhambane, Manica e Zambézia representado 55% da produção global.

**Tabela 13 – Produção da Aquacultura por Província (toneladas)**

DESCRIÇÃO	Real 2016	Plano 2017	Prev. 2017	Plano 2018	TC 2017-2018
<b>PRODUÇÃO</b>	<b>1 180</b>	<b>1 650</b>	<b>1 650</b>	<b>2 202</b>	<b>33</b>
MAPUTO	28	90	90	91	1
GAZA	64	115	115	253	120
NHAMBANE	453	508	508	638	26
SOFALA	34	64	64	122	91
MANICA	208	233	233	333	43
TETE	37	169	169	133	-21
ZAMBÉZIA	101	136	136	242	79
NAMPULA	69	77	77	122	59
NIASSA	153	201	201	206	3
C.DELGADO	33	58	58	62	8

### 1.3. INDICADORES DE EXPORTAÇÃO

O Plano de exportações para o exercício económico de 2018 é cerca de 16 332 mil toneladas, correspondendo a um crescimento de 10% quando comparado com a previsão de 2017. Maior contribuição é proveniente da pescaria de caranguejo, peixe e camarão, devido aos níveis de produção comercial e artesanal projectadas para o período em referência. O Atum prevê um crescimento de 3% devido a entrada de novas embarcações nas províncias de Maputo e Sofala.

A previsão para 2017 foi feita com base na taxa de crescimento médio ponderado de 1.34% calculado entre o período 2011 a 2016. É importante observar que os momentos de maior captura de alguns produtos tais como o camarão, gamba, lagostim variam de três anos para dois ou mesmo um, respectivamente.

Espera-se que as exportações contribuam com cerca de 92 milhões de Dólares Americanos (USD) para a economia nacional (Tabela 14).

**Tabela 14– Exportação de Pescado**

Descrição	VOLUME DE EXPORTAÇÕES (Toneladas)							VALOR DE EXPORTAÇÕES (USD 10 <sup>3</sup> )	
	Real 2016	Plano 2017	Real I Sem. 2017	Prev. 2017	TR 2017	Plano 2018	TC 2017 - 2018	Plano 2018	TC 2017 - 2018
<b>PESCA</b>	<b>14 062</b>	<b>13 619</b>	<b>5 806</b>	<b>14 628</b>	<b>43</b>	<b>16 140</b>	<b>10</b>	<b>91 155</b>	<b>13</b>
Lagosta	494	500	302	501	60	507	1	7 610	1
Caranguejo	1 522	900	1 426	1 542	158	2 056	33	6 168	33
Gamba	1 879	1 450	959	1 904	66	1 930	1	9 648	1
Camarão	3 081	3 343	716	3 122	21	3 881	24	38 810	24
Lagostim	122	161	85	124	53	125	1	1 879	1
Peixe	1 362	1 214	1 052	1 380	87	1 500	9	6 000	9
Kapenta	3 422	5 060	595	3 468	12	3 514	1	17 572	1
Cefalópodes	294	268	148	298	55	302	1	906	1
Outros	1 874	445	166	1 899	37	1 925	1	962	1
Atum da frota Nacional	12	278	357	390	128	400	3	1 600	3
<b>AQUACULTURA</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>37</b>	<b>189</b>	<b>529</b>	<b>192</b>	<b>1</b>	<b>767</b>	<b>1</b>
Peixe	0	7	37	189	529	192	1	767	1
<b>TOTAL (Pesca e aquacultura)</b>	<b>14 062</b>	<b>13 626</b>	<b>5 843</b>	<b>14 818</b>	<b>43</b>	<b>16 332</b>	<b>10</b>	<b>91 923</b>	<b>12</b>

## 2. FINANÇAS PÚBLICAS

### 2.1. RECEITA

A projecção das receitas para 2018 teve como base o desempenho registado no primeiro semestre de 2017 bem como as perspectivas de licenciamento pesqueiro, incluindo o da frota atuneira moçambicana. Para o exercício económico de 2018, o Sector tem um plano de receitas resultantes das taxas de licenças de Pesca e de inspecção de Pescado e receitas próprias.

#### Importa referir que:

- À luz da aprovação do novo quadro tarifário, o plano de receitas para ao exercício económico 2018, foi fixado em 392 milhões de meticais, correspondente a um crescimento de 91% em relação a previsão de 2017, dos quais 251 milhões são da frota nacional e 104 milhões da frota estrangeira de Atum.
- Na pesca industrial da frota nacional verifica-se um crescimento em cerca de 76% e no subsector semi-industrial em 277%.
- As receitas de inspecção de Pescado foram estimadas tendo em conta a realização do primeiro semestre, prevendo-se o cumprimento do plano de 2017. Estima-se cerca de 18 milhões de meticais representando um crescimento de 5% tendo em conta a possibilidade de aprovação da proposta de revisão das taxas e do aumento do desenvolvimento da actividade piscícola (Tabela 15).

**Tabela 15 – Receitas**

DESCRICÃO	RECEITAS (10 <sup>^3</sup> MT)					
	Real 2016	Plano 2017	Real I Semestre 2017	Previsão 2017	Plano 2018	TC 2017-2018
Licença de pesca industrial	82 396	103 659	75 007	103 396	182 083	76
Licença de pesca semi-industrial	15 708	21 039	12 669	15 708	59 265	277
Licença de pesca artesanal	1 741	3 807	1 077	3 807	6 872	81
Licença de pesca desportiva	2 156	2 221	1 005	2 221	3 059	38
Cobranças Atrasadas	174	0	107	0	0	0
<b>Sub Total (Frota Nacional)</b>	<b>102 175</b>	<b>130 726</b>	<b>89 865</b>	<b>125 132</b>	<b>251 279</b>	<b>101</b>
Royalties (licenças de atum)	43 417	43 417	15 168	43 417	104 320	140

<b>Sub Total (Licenças de Pescas)</b>	<b>145 592</b>	<b>174 143</b>	<b>105 033</b>	<b>168 549</b>	<b>355 599</b>	<b>111</b>
Taxas de Inspeção de Pescado	11 090	16 926	9 372	16 926	17 772	5
Receitas Próprias	0	20 239	8 201	20 239	18 804	-7
<b>Total</b>	<b>156 682</b>	<b>211 308</b>	<b>122 606</b>	<b>205 714</b>	<b>392 175</b>	<b>91</b>

## 2.2. DESPESA

### a) Despesas de Funcionamento do Nível Central

A despesa de funcionamento para 2018, de acordo com os limites atribuídos ao Sector está na ordem de 240 milhões de meticais, dos quais, 156 milhões de meticais em Salários e Remunerações, 12 milhões de meticais em Outras Despesas com Pessoal, 80 milhões de meticais em Bens e Serviços e por último 3 milhões de meticais para as Transferências Correntes, incluindo bolsas de estudos e outras transferências administrativas. Este limite orçamental corresponde a um crescimento de 20% quando comparado com 2017.

Os limites comunicados pelo Ministério de Economia Finanças apresentam um défice na ordem de 47 milhões de meticais em relação a proposta do Sector (Tabela 16).

*Tabela 16 - Orçamento de Funcionamento Global por grandes rúbricas de 2017 (10<sup>3</sup>MT)*

Designação	Dotação do OE 2017	Execução do 1º Semestre 2017	Grau de execução 1º Semestre 2017	Limites OE 2018	Proposta PES 2018	Déficit	TC(2017-2018)
Despesas com Pessoal	143 768	73 195	51	156 431	193 953	-37 522	24
Despesas com Bens e Serviços	64 381	29 314	46	80 451	87 441	-6 990	9
Transferências correntes	5 764	631	11	3 626	6 173	-2 547	70
<b>TOTAL</b>	<b>213 913</b>	<b>103 139</b>	<b>48</b>	<b>240 508</b>	<b>287 567</b>	<b>-47 059</b>	<b>20</b>

Tabela 16/1- Despesas com Pessoal (10<sup>3</sup>MT)

Designação	Global	MIMAIP	EP	IIP	FFP	IDEPA	INIP	ADNAP	MUSEU
Despesas aprovadas para 2017	143 768	38 536	13 863	23 936	14 819	26 692	11 509	14 414	0
Execução do I semestre 2017	73 195	18 707	6 774	13 250	7 523	13 488	5 946	7 508	0
<i>Grau de execução I Semestre 2017</i>	51%	49%	49%	55%	51%	51%	52%	52%	0%
Despesas totais propostas Para 2018	192 323	59 404	17 808	39 481	16 738	29 287	13 021	15 641	943
<i>Variação % de 2017/2018</i>	9%	6%	4%	24%	1%	2%	14%	5%	0%
<i>Limite Orçamental aprovado para 2018</i>	<b>156 431</b>	<b>40 822</b>	<b>14 399</b>	<b>29 644</b>	<b>14 961</b>	<b>27 344</b>	<b>13 122</b>	<b>15 198</b>	<b>943</b>

Tabela 16/2- Despesas com Bens e Serviços (10<sup>3</sup>MT)

Designação	Global	MIMAIP	EP	IIP	FFP	IDEPA	INIP	ADNAP	MUSEU
Despesas Aprovadas para 2017	64 381	16 179	3 918	2 005	9 055	5 924	18 129	9 171	0
Execução do I semestre 2017	29 314	8 098	1 500	1 025	3 490	3 615	6 362	5 224	0
<i>Grau de execução I Semestre 2017</i>	46%	50%	38%	51%	39%	61%	35%	57%	0%
Despesas totais propostas para 2018	86 218	15 932	5 383	7 892	7 244	9 047	25 898	9 130	5 692
<i>Variação % de 2017/2018</i>	25%	-21%	37%	43%	-20%	-44%	43%	88%	0%
<i>Limite Orçamental aprovado para 2018</i>	<b>80 451</b>	<b>12 811</b>	<b>5 363</b>	<b>2 865</b>	<b>7 244</b>	<b>3 309</b>	<b>25 898</b>	<b>17 268</b>	<b>5 692</b>

Tabela 16/3- Despesas com Transferências Correntes (10<sup>3</sup>MT)

Designação	Global	MIMAIP	EP	IIP	FFP	IDEPA	INIP	ADNAP	MUSEU
Despesas Aprovadas para 2017	5 764	1 095	32	60	275	32	3 609	662	0
Execução do I semestre 2017	631	118	5	0	5	20	483	0	0
<i>Grau de execução I Semestre 2017</i>	11%	11%	16%	0%	2%	63%	13%	0%	0%
Despesas totais propostas para 2018	6 386	100	32	300	437	36	4 736	662	83
<i>Variação % de 2017/2018</i>	-37%	-48%	0%	150%	59%	-47%	-43%	-59%	0%
<i>Limite Orçamental aprovado para 2018</i>	<b>3 626</b>	<b>566</b>	<b>32</b>	<b>150</b>	<b>437</b>	<b>17</b>	<b>2 070</b>	<b>270</b>	<b>83</b>

**Tabela 17 -Total de despesas de Funcionamento para 2018 (10<sup>3</sup>MT)**

Designação	Global	MIMAI P	EP	IIP	FFP	IDEPA	INIP	ADNAP	MUSEU
Despesas com Pessoal	156 431	40 822	14 399	29 644	16 738	27 344	13 021	15 198	943
Despesas com Bens e Serviços	80 451	12 811	5 363	2 865	7 244	3 309	25 898	17 268	5 692
Transferências correntes	3 626	566	32	150	943	17	2 070	270	83
<b>TOTAL</b>	<b>240 508</b>	<b>54 199</b>	<b>19 794</b>	<b>32 658</b>	<b>24 420</b>	<b>30 670</b>	<b>41 090</b>	<b>32 736</b>	<b>6 718</b>

**b) Despesas de Funcionamento do Órgão Provincial**

O limite do orçamento para o nível provincial foi cerca de 241 milhões de meticais, representando um decréscimo de 14% comparando com a proposta.

**Tabela 18 -Orçamento de Funcionamento Global por grandes rúbricas para 2018 (10<sup>3</sup>3MT)**

Designação	Dotação do OE 2017	Execução do Iº Semestre 2017	Grau de execução Iº Semestre 2017	Limites OE 2018	Proposta PES 2018	Deficit	TC(2017-2018)
Despesas com Pessoal	102 905	50 356	49	155 224	121 488	33 736	-22
Despesas com Bens e Serviços	53 022	18 096	34	77 572	79 919	-2 347	3
Transferências correntes	2 428	172	7	8 342	5 149	3 193	-38
<b>TOTAL</b>	<b>158 356</b>	<b>68 624</b>	<b>43</b>	<b>241 138</b>	<b>206 556</b>	<b>34 583</b>	<b>-14</b>

**Tabela 19 -Orçamento de Funcionamento para 2018 por províncias (10<sup>3</sup>3MT)**

Designação	Global	Maputo	Gaza	Inhambane	Manica	Sofala	Tete	Zambézia	Nampul a	C. Delgado	Niassa
Despesas com Pessoal	155 224	20 939	6 120	13 947	14 677	27 278	6 583	17 015	20 636	18 675	9 354
Despesas com Bens e Serviços	77 572	9 736	4 820	7 300	8 837	7 361	14 043	9 318	5 239	7 623	3 296
Transferências correntes	8 342	608	186	652	944	278	75	2 269	2 533	633	164
<b>TOTAL</b>	<b>241 138</b>	<b>31 282</b>	<b>11 126</b>	<b>21 899</b>	<b>24 458</b>	<b>34 917</b>	<b>20 701</b>	<b>28 603</b>	<b>28 409</b>	<b>26 930</b>	<b>12 814</b>

**a) Investimento Interno do Órgão Central**

Para exercício económico de 2018, o plano da despesa de investimento interno foi fixado em 153 milhões de meticais dos quais 63 milhões são provenientes das receitas fiscais e 89 milhões das receitas consignadas ao Sector (tabela 20).

**Tabela 20 -Orçamento de Investimento Interno Central (10<sup>3</sup>MT)**

Instituições	LIMITES PARA 2018		
	101	103 PES	TOTAL INTERNA
MIMAIP	13 457,86	19 104,23	32 562,09
EP	2 882,84	4 092,36	6 975,20
IIP	5 677,44	8 059,46	13 736,90
FFP	8 823,33	12 525,25	21 348,58
IDEPA	8 832,26	12 537,92	21 370,18
INIP	15 572,74	22 106,44	37 679,18
ADNAP	5 328,26	7 563,78	12 892,04
MUSEU	2 562,45	3 637,55	6 200,00
<b>TOTAL</b>	<b>63 137,17</b>	<b>89 627,00</b>	<b>152 764,17</b>

**b) Investimento Externo do Órgão Central**

Para 2018, o plano de despesa de investimento externo foi fixado em 2,308,068.04 milhões de meticais programados para o Sector nas diferentes fontes de recurso (Tabela - 21).

**Tabela 21 -Orçamento de Investimento Externo (10<sup>3</sup>MT)**

INSTITUIÇÃO	PROJECTO	PARCEIRO DE COOPERAÇÃO	ORÇAMENTO
MIMAIP	Swiofish	Banco Mundial	337,431.36
	Resiliência	Agência Sueca de Desenvolvimento Internacional	1.200.00
	Reconstrução dos Cais 1 do PPB	Exim Bank	209,658.00
IDEPA	Swiofish	Banco Mundial	63, 206.38
	FishCC	Banco Mundial	12,270.00
	ProPESCA	IFAD	1,410,103.00
	Prodirpa	IFAD	10,102.00
	PAPAI,	BID	41,194.00
FFP	Swiofish	Banco Mundial	101,649.26
IIP	Swiofish,	Banco Mundial	22, 437.14
	CEPAQ	Noruega	52,844.400
ADNAP	Swiofish	Banco Mundial	16, 288.81
INIP	Swiofish	Banco Mundial	30,861.69
<b>TOTAL</b>			<b>2,308,068.04</b>



### 3. MEDIDAS DE POLÍTICAS

O capítulo de medidas de Políticas retrata as acções concretas com impacto a serem desenvolvidas nas seguintes Prioridades e Pilar de Apoio:

- a) **PRIORIDADE II** : Desenvolvimento de Capital Humano e Social;
- b) **PRIORIDADE III**: Promover o Emprego e Melhorar a Produtividade e a Competividade;
- c) **PRIORIDADE IV**: Desenvolver Infraestruturas Económicas e Sociais;
- d) **PRIORIDADE V**: Assegurar a Gestão Sustentável e Transparente dos Recursos Naturais e do Ambiente, e
- e) **PILAR I**: Consolidar o Estado de Direito Democrático, Boa Governação e Descentralização.

Para a materialização da acção do Sector, em cada uma das cinco prioridades foram definidas acções por ordem de prioridade, conforme mostram as Matrizes em anexo.